

*A reunião com o Cruesp em 29 de junho*

# Na última negociação... mais encenação!

*Reitores desconversaram sobre o caixa das universidades e deram por encerrada a negociação salarial. No rastro da forte mobilização que tomou conta das universidades, trabalhadores devem se preparar para a continuidade das lutas no segundo semestre. Queremos melhorias salariais, a democratização das instâncias de poder nas universidades, políticas de permanência estudantil e outros*

A negociação realizada no dia 29 de junho, entre Fórum das Seis e Cruesp, sequer deveria receber este nome. Mais uma vez, os reitores desconversaram sobre os questionamentos apresentados pelos sindicatos, que comprovaram a possibilidade de um reajuste maior do que os 6,05% da inflação (*leia matéria nesta página*). Na realidade, fica clara a política do Cruesp, em sintonia com o governo Serra, de reservar os recursos das universidades para um projeto político que não atende aos interesses da maioria da população, como é o caso da expansão de vagas através do ensino à distância (EaD).



Os reitores durante a primeira negociação, em 18/5: A intransigência estava só começando



Diante do crescimento da greve e decidido a não conceder um reajuste decente, o Crueps optou por tumultuar a segunda negociação, em 25/5

## Contraproposta

A única proposta apresentada pelos reitores, logo no início das negociações, atende apenas a primeira parte da nossa reivindicação salarial (pagamento da inflação dos 12 meses). Eles deixaram de fora os outros dois itens da pauta: 10% (para repor parte de nossas perdas históricas) + R\$ 200,00 (parcela fixa para diminuir a distância entre os menores e os maiores salários).

Considerando a existência de caixa para isso e, na tentativa de fazer

avancar a negociação, o Fórum das Seis apresentou uma contraproposta: pagamento imediato de 5% + R\$ 100,00 e nova negociação em setembro, para quitação do restante.

Mantendo a mesma intransigência, o Cruesp recusou a contraproposta. Também não se comprometeu com nova negociação no segundo semestre, limitando-se a agendar uma reunião entre Fórum e comissão técnica do Cruesp para setembro. O Fórum cobrou a continuidade da discussão sobre os demais itens da Pauta Unificada 2009, que traz questões importantes para a categoria (democratização das instituições, descriminalização dos movimentos, contratações, manutenção dos HU's nas universidades, ensino à distância, extensão de licença-prêmio aos celetistas, carreira, políticas de permanência estudantil etc).

O Cruesp informou que deverá marcar novas reuniões para a continuação das discussões apenas no segundo semestre, ainda sem data definida.

## Outros pontos discutidos

A negociação do dia 29/6 abordou outros pontos da Pauta Unificada, como ensino à distância, demissão do sindicalista Brandão etc. Mais detalhes no **Boletim do Fórum das Seis**, que pode ser conferido no *site* do Sintunesp ([www.sintunesp.org.br](http://www.sintunesp.org.br)).

## Universidades podem repor nossas perdas! Os números não mentem

Em vez de priorizar salários, assistência estudantil, condições dignas de trabalho e outros pré-requisitos básicos à qualidade da universidade pública, os reitores querem usar o caixa que dispõem para implementar a política do governo Serra. Trata-se de absorver, às custas dos salários, o impacto das expansões já realizadas, bem como de outros projetos em curso (criação de novos cursos, ensino à distância, Univesp etc.).

Mesmo diante de um cenário conservador, apresentado pelo Cruesp, para o crescimento da arrecadação, seria possível avançar significativamente em relação à proposta salarial feita no dia 18/5 (6,05% da inflação do período e zero de reposição de perdas). Economistas conservadores e a própria Secretaria da Fazenda do Estado de SP consideram que o "fundo do poço" (da crise) já foi atingido e que, apesar de tímida, a retomada do crescimento econômico é uma realidade. Além disso, devemos lembrar que o crescimento do ICMS nos últimos três anos esteve acima dos reajustes salariais e isso não redundou em uma correspondente recuperação

salarial, como mostra o quadro abaixo.

Em resumo:	
Crescimento de 2006 a 2008	
ICMS (sem PPI*)	49,6%
Reajustes salariais	14,6%

Obs: \* Descontadas as parcelas correspondentes ao Programa de Parcelamento Incentivado (PPI)

## Quatro folhas de reserva

A "economia" que as universidades fizeram no triênio 2006-2008, deixando de repassar aos salários o expressivo crescimento da arrecadação do ICMS, gerou na Unesp uma "reserva financeira ou sobra de caixa", ao final de 2008 e início de 2009, de exatamente R\$ 332.019.163,38. O cálculo leva em conta dados apresentados pela APLO e corresponde a um pouco menos de quatro folhas de pagamento em nossa universidade. Se apenas uma folha de pagamento fosse utilizada para efeito de reajuste salarial, isto significaria um acréscimo de, aproximadamente, 8% além dos 6,05% já concedidos. Sobre essa análise, leia em [www.sintunesp.org.br](http://www.sintunesp.org.br) uma nota conjunta entre Adunesp e Sintunesp, intitulada "Discordância sobre números ou falta de vontade política para negociar?"

**A greve é um direito. Não vamos aceitar nenhuma pressão!**

Em negociações entre Fórum das Seis e Cruesp, os reitores reconheceram publicamente que a greve é um direito dos trabalhadores e que, portanto, o seu livre exercício não pode acarretar nenhum tipo de pressão ou punição por parte de diretores, chefias e outros cargos hierárquicos superiores.

Desta forma, o Sintunesp orienta a categoria a não aceitar **NENHUM TIPO DE PRESSÃO OU REPRESSÃO** nos locais de trabalho. Qualquer coisa neste sentido deve ser imediatamente denunciada ao Sindicato.

**Jornal do Sintunesp** é uma publicação do Sindicato dos Trabalhadores da Unesp.

Praça da Sé, 108, 3º andar - Centro (SP). Fone: (11) 3105-0645. Sub-sede Botucatu: (14) 3882-8826

E-mail: [sintunesp@uol.com.br](mailto:sintunesp@uol.com.br) Site: [www.sintunesp.org.br](http://www.sintunesp.org.br)

Jorn. resp.: Bahiji Haje (MTb. 19.458) - E-mail: [bah0609@bol.com.br](mailto:bah0609@bol.com.br)